

Editorial – RAEP 3ª edição 2022

Edson Sadao Iizuka

Prezados leitores e leitoras,

Desde a sua criação, em meados dos anos 2000, o periódico mantinha a mesma estrutura e governança. No segundo semestre de 2022, em função dos avanços e a própria maturidade do periódico, implementamos as seguintes mudanças: implementamos a co-edição científica, sendo o Prof. Diógenes Bido o primeiro a ocupar essa posição; remodelamos o Conselho Editorial com a presença de novos membros: Prof. Alexandre Gracioso (ESPM), Prof. Antonio de Araujo Freitas Junior (FGV), Prof^{fa} Eda Coutinho Barbosa Machado de Souza (IESB), Prof. Edson Kenji Kondo (FGV), Prof. Edison Simoni (FECAP), Prof. Flávio Vasconcelos (FGV), Prof. Irineu Gustavo Nogueira Giansi (Insper) e Prof^{fa} Priscila Borin de Oliveira Claro (Insper). No início de 2023, será formado um novo Conselho Científico. Finalmente, cabe mencionar o Conselho Honorário destinado aos que atuaram nos primórdios da revista como forma de reconhecimento aos nossos fundadores.

Durante a primeira reunião do Conselho Editorial, em outubro de 2022, algumas mudanças foram aprovadas e serão implementadas brevemente: (i) vamos adotar um modelo de resumo estruturado, ou seja, uma forma mais objetiva para que os autores possam falar sobre suas pesquisas, metodologias utilizadas, principais resultados e contribuições teóricas e aplicadas; (ii) vamos separar as notas de ensino dos casos para ensino e (iii) seguindo as tendências dos melhores periódicos brasileiros, vamos adotar o sistema APA. Sem dúvida, iniciativas que contribuem para fortalecer a RAEP, assim como valorizar, ainda mais, os pesquisadores que nela publicam.

A 3ª edição de 2022 é composta por cinco artigos científicos, dois casos para ensino e uma resenha de livro. A resenha trata de um dos principais assuntos na atualidade: saúde e bem-estar em conjunto com a produtividade. Mantendo a regularidade das edições anteriores, os dois casos para ensino são verdadeiros convites para todos os docentes de Administração que estão em busca de trabalhos instigantes, consistentes, atuais e que permitam colocar os estudantes em dilemas e na

posição de tomada de decisão. Quanto aos demais trabalhos, há uma diversidade salutar: dois artigos da área de finanças, um sobre internacionalização das IES, um artigo que focaliza o uso de tirinhas para estimular a reflexão e, finalmente, um trabalho sobre potenciais e barreiras para o uso de metodologias ativas de ensino.

O primeiro artigo intitulado “Financial Education and Sustainability: A Conceptual Framework” escrito por Renally Fernandes Couto, Kettrin Farias Bem Maracajá e Petruska de Araújo Machado, pesquisadoras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), se insere no campo do conhecimento sobre ensino e aprendizagem na educação financeira e sustentabilidade. Nesse contexto, as autoras nos apresentam o *framework* com elementos prévios e que são os principais fatores que influenciam no comportamento, tais como: construção e acompanhamento do orçamento familiar pessoal, os níveis de endividamento, poupança e investimentos, nos hábitos de consumo e a produção e o rejeito de resíduos, dentre outros. É um artigo relevante aos docentes e pesquisadores da área de finanças com interesses pela sustentabilidade, ou seja, não apenas em função do retorno financeiro, mas também aos benefícios sociais e, principalmente, ambientais.

Em seguida, temos o artigo “Finanças Pessoais e Desafios Atuais: Uma Pesquisa com Estudantes Universitários para Estruturação de um App Financeiro e Pedagógico” que foi um trabalho desenvolvido por Luci Longo e João Renan Almeida dos Santos, pesquisadores da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) e teve como objetivo central compreender os fatores que determinam como os estudantes lidam com suas finanças pessoais. Do ponto de vista aplicado, os autores indicam uma proposta prática para auxiliar na gestão das finanças pessoais dos estudantes de graduação. Assim, o estudo contribui na identificação do perfil das habilidades empreendedoras para gestão financeira dos estudantes, e promove a inovação e o conhecimento científico-tecnológico com novas perspectivas para o desenvolvimento e aprimoramento de um aplicativo financeiro, com a possibilidade de se tornar um instrumento de uso educacional dos acadêmicos.

O terceiro artigo intitulado “Internacionalização dos programas brasileiros de *stricto sensu* em Administração” elaborado por Leonardo Fabris Lugoboni (Universidade Federal de São Paulo), Alex Martins Pereira (Centro Universitário Alves Faria) e Maria Laura Ferranty Maclennan (Universidade Ibirapuera) buscou compreender as principais evidências de internacionalização das IES’s brasileiras. Nesse sentido, os autores analisaram subcategorias de internacionalização (mobilidade docen-

te, mobilidade docente, mobilidade do programa, mobilidade online e internacionalização da pesquisa), além da possibilidade de quantificar elementos qualitativos que pudessem fortalecer os conceitos de internacionalização no ensino superior e quais possíveis estratégias para sua adoção.

Com o título “Organizações e suas histórias perversas: O potencial das tirinhas para estimular a reflexividade de estudantes de Graduação” os autores Letícia Gracielle Vieira Ferreira, Débora Cristina Soares, Cintia Rodrigues de Oliveira, Valdir Machado Valadão Júnior e Daniel Victor de Sousa Ferreira, pesquisadores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), apresentaram uma nova diretriz para explorar o potencial da produção de tirinhas para estimular a reflexividade de estudantes de graduação em Administração, especialmente em relação às práticas corporativas. O estudo, inovador e criativo, tem alto potencial para estimular formas diferenciadas de ensino lúdicas e criativas as quais podem ser usadas para estimular, ainda mais, o envolvimento dos estudantes em momentos de aprendizagem que envolvam o engajamento em práticas organizacionais.

O quinto artigo “Estímulos e bloqueios no uso de metodologias ativas de ensino: um estudo baseado na percepção de professores de cursos de bacharelado em Administração das universidades Federais da Região Sul do Brasil” escrito por Ricardo Diniz, Samuel Bonato e Guilherme Lerch Lunardi, pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) analisou diferentes estímulos e bloqueios no uso de metodologias ativas (MAs) no ensino de Administração. O estudo é relevante, pois contribui com a criação de um instrumento de coleta de dados referente ao uso de metodologias ativas no ensino da Administração. Um aspecto a ser destacado é a de que a falta de formação dos docentes constitui-se numa forte barreira para a utilização de metodologias ativas de ensino. Ou seja, investir nos professores é uma das principais medidas a serem tomadas por parte das instituições de ensino, por exemplo, formações pedagógicas em conjunto com maiores investimentos em ferramentas tecnológicas são desejáveis.

Dando sequência, temos o primeiro caso para ensino “Divino Gol: Aos 45 Minutos do Segundo Tempo, Haverá Prorrogação?” dos autores Jose Marconde Souza da Silva, Aline Belletti Maffezzoli e Anete Alberton, pesquisadores da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Os autores procuraram colocar o aluno no papel do gerente ou empreendedor num contexto de claro declínio do negócio, ou seja, instigando-o a se posicionar e tomar decisões. Assim, esse trabalho contribui

para o ensino e aprendizagem em Administração ao explorar e praticar conceitos relacionados aos desafios de gestão, convocando os estudantes a serem criativos e inovadores na sua tomada de decisão.

O segundo caso para ensino foi escrito por Nelson Beuter Junior, Kadígia Faccin, Mateus Augusto Fassina Santini e Michele Kremer Sott, pesquisadores da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e teve como título “A Mocca pode inovar?”. Os autores buscaram proporcionar a reflexão sobre a importância de se reinventar e inovar para voltar a crescer. Nesse contexto, com o apoio de ferramentas de gestão da inovação, os estudantes são estimulados a discutirem e explorarem soluções do dilema da empresa Mocca.

O fechamento dessa 3ª edição conta com uma resenha do livro “Práticas Reflexivas das Ações Gerenciais: Um Modo de Promover a Saúde e o Bem-Estar Sem Perder de Vista a Produtividade” escrito por Renato Marcondes (Universidade de São Paulo - USP) e Kênia da Luz Souza (Universidade de Rio Verde - UniRV), tratando, de forma crítica e reflexiva, uma das temáticas mais atuais e relevantes – saúde e bem-estar em conjunto com a produtividade – de tal forma a promover o desenvolvimento equilibrado e saudável dos gestores e estudantes, privilegiando a construção de um programa de desenvolvimento de líderes para uma ação gerencial sustentável.

Acreditamos que essa edição poderá beneficiar, simultaneamente, pesquisadores e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* atuantes nos cursos de gestão. É algo aparentemente simples, mas nem sempre fácil, de manter um conjunto de publicações em sinergia com a missão da RAEP, ou seja, que possam contribuir na melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de Administração.

Ao finalizar o ano de 2022, é preciso agradecer a todos que atuaram na construção dessa revista: os autores que enviaram seus trabalhos e confiaram à RAEP os seus esforços de pesquisas; aos avaliadores que se dedicaram à leitura atenta e rigorosa e atuando de forma contributiva; à equipe executiva, revisores, tradutores, diagramadores e demais profissionais; à ANGRAD, nossa mantenedora, que nos apoiou irrestritamente, para que a RAEP pudesse alcançar os melhores resultados.

Desejamos uma ótima leitura dessa edição! E que 2023 seja um ano próspero, com saúde, alegrias e realizações aos nossos leitores.